



AS FERRAMENTAS E A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO
PARA PEQUENAS EMPRESAS

THE TOOLS AND THE IMPORTANCE OF INTERNAL CONTROL FOR
SMALL ENTERPRISES

Vanessa Carneiro Evangelista¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica -GO.

Milton Neemias Martins da Silva²

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica – GO

1 Vanessa Carneiro Evangelista- Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – E-mail: vanessce@gmail.com

2 Milton Neemias Martins da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil - E-mail: milton@unievangelica.edu.br

Resumo: Para conseguir sucesso e crescimento, uma organização tem que estar muito bem preparada, através de ferramentas que ajudam nos processos, funcionários bem preparados, objetivos a serem alcançados, metas determinadas, boa qualidade no serviço e produto, ou seja, para obter lucro o gestor tem que estabelecer estratégias aliada ao bom sistema de gestão e controle interno da empresa. Com crescimento e critério na análise das informações dentro das empresa, os gestores poderão obter com sucesso controle de todos os departamento, através dos relatórios de desempenho poderão aumentar a possibilidade das metas estabelecidas sejam atingidos de forma que os objetivos e metas sejam alcançados ao menor custo. A procura por um sistema de controle interno adequada para a organização, vai depender da atividade econômica e quais objetivos a serem alcançados. No mercado de trabalho existe diversas ferramentas que facilita cada etapa das operações, desde a proteção das informações e ajuda nas tomadas de decisões.

Palavra Chave: Controle Interno; Pequenas Empresas; Importância do Controle Interno.

Abstract: To obtain success and increase, an institution has to be prepared, across tools that help in the process, employees prepared, define goals to be gotten and a good quality in the services and product, what means, to obtain gain the manager has to establish strategies allied with a good management system and internal control of company. With the increase and the criterion of information analysis inside a company, the managers could obtain successful a control from the whole company bodies, through the performance reports may increase the possibility of the goals established will be obtained such that the goals may obtain with a cheaper cost. The pursuit of used an internal control system adequate for the each company, it depends on economic activity and the goals they want to achieve. There are a lot of tools in the labor market that's make easy each operation stage, since the information protection and helps in decision-making.

Key Words: Internal Control; Small Enterprises; Importance of Internal Control.

INTRODUÇÃO

A empresa é uma unidade econômica social composta por pessoas, tendo por objetivos obter vantagens mediante a participação no mercado de bens e serviços, com intuito de obter lucro. Portanto, para se obter lucro, é necessário estabelecer estratégias aliadas ao bom sistema de gestão e de controle interno.

O controle interno vem crescendo em relevância na gestão das empresas, podendo ser determinado pelo crescimento das informações que os gestores carecem para o processo de tomada de decisões gerenciais. Facilita o crescimento e o processo da empresa se este controle for bem descrito e eficiente, assim tendo consciência da sua importância os gestores dará prosseguimento das atividades da organização.

A contabilidade engloba várias técnicas para manejar melhorar essa ideia o patrimônio das empresas, desenvolve suas funções como meio para alcançar sua finalidade, auxiliando no planejamento, controle e gestão da empresa.

Para obter custo/benefício na organização, o controle interno tem como finalidade ao tipo de empresa, composto e definido diretamente pela sua administração, onde os objetivos e metas sejam alcançados.

O controle interno pode-se ser aplicados em todas as áreas da organização, com o objetivo de mostrar a importância da implantação dos controles internos, através das demonstrações financeiras e todos os processos correspondentes, mostrando aos gestores as melhores escolhas que se encaixam na melhor maneira possível nas tomadas de decisões.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar como proteger as informações de todas atividades praticadas pela empresa e auxiliar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa dentro do controle interno. E para atingir o objetivo proposto, têm-se como objetivos específicos:

- Pesquisas bibliográficas;
- Pesquisa qualitativa;
- Estudo de Caso.

O objetivo do controle interno visa a segurança adequada para toda empresa, assim resguardará todo interesse da empresa, passando aos gestores e empregados a confiabilidade nas informações.

Controle interno é fundamental em qualquer empresa independente do tamanho de sua estrutura, sendo necessário saber qual ferramenta pode auxiliar melhor o administrador na

tomada de decisões. Este estudo vai mostrar a importância de se utilizar corretamente os controles internos na organização.

Para se atingir as expectativas dentro da organização, devem ser elaboradas um planejamento para execução do controle interno ou usar uma ferramenta que facilite cada etapa, ou seja, um planejamento da estrutura do controle a fim de acompanhar a execução das operações. Segundo Cervo e Bervian (2005, p. 84):

Problema é uma questão que envolve intrinsecamente teórica ou prática, para qual se deve encontrar uma solução. Quando entra uma nova empresa no mercado e se dá início as atividades, os gestores não se preocupa com a quantidade e nem com as operações que original as atividades da empresa, por isso a necessidade do controle interno através de ferramentas de gestão é fundamental. Sem o controle interno os erros, fraudes e desvios fica à mercê durante a execução das atividades, e com isso as informações para tomada de decisão poderão comprometer o futuro da empresa.

A metodologia do trabalho é a disciplina que trata do método científico, ou seja, conjunto de regras para adquirir conhecimento de um determinado assunto especifica que ajuda o pesquisador a comprovar a teoria pesquisada. Para Chizotti (2015), metodologia do trabalho são diferentes ciências, que por meio da investigação científica, adquiri total conhecimento.

Com o intuito de explicar a importância dos objetivos alcançados por meio do controle interno, será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas que servirá de fundamento teórico para a realização do trabalho, através de coletas de dados em referencias teóricas como livros e artigos científicos, lembrando que o foco do trabalho baseia-se na natureza administrativa e suas ferramentas.

A metodologia utilizada na pesquisa é a quantitativa, pois segundo Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O estudo de caso foi dirigido à um grupo com 70 pessoas que estudam contabilidade e trabalham na área contábil em Anápolis, através de questionários anexado no Apêndice A aplicados aos funcionários de diversas empresas. Os dados foram colhidos por meio de questionários que foram tabulados por meio do software Microsoft Word, a fim de gerar uma melhor interpretação e análise buscando responder de forma clara e precisa o problema de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Empresa quer dizer uma atividade econômica destinada a produção de produtos, bens ou serviços, onde o objetivo é de obter lucro e para isso o gestor precisa estabelecer uma estratégia ligadas a um bom sistema de gestão e controle interno da organização.

De acordo com Maximiano (2011, p. 8):

Uma empresa é uma iniciativa que tem o objetivo de fornecer produtos e serviços para atender a necessidades de pessoas, ou de mercados, e obter lucro com isso. Para obter lucro e atender o compromisso com sua prosperidade, o empreendedor precisa adquirir recursos estruturar um sistema de operações e assumir um compromisso com a satisfação do cliente.

A empresa é empreendimento que oferece produtos ou serviços visando em geral a alcançar lucros e crescimento. A lei Complementar nº 123/06, fala do tratamento excepcional, simplificado e favorecido que são aplicados às microempresas e as empresas de pequeno porte, diferenciando estas, com base na receita bruta anual. Ambas são devidamente registradas. A partir de 2018 passa a vigorar a lei complementar nº 155, de outubro de 2016. Com a receita Bruta anual da empresa de pequeno porte é igual ou inferior a 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Entende-se que receita bruta é o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. LC-123/06 art.3, § 1º”.

E para minimizar os riscos e obter mais lucros com menor custo possível, faz necessário ter um controle interno dentro das empresas. E cada dia mais os gestores procuram ferramentas para o processo de tomada de decisões gerenciais, diminuindo a probabilidade de falência. As empresas que conseguem sobreviver aos primeiros anos turbulentos do negócio, mostram os fatores primordiais com habilidades gerenciais para o sucesso. Ter um planejamento e controle interno é essencial para uma empresa.

O controle interno além de informar todo lucro e prejuízo da empresa, permite ter controle em cada departamento, produção ou serviços, além da proteção e segurança nas informações fornecidas por um sistema. Segundo Almeida (2003), o objetivo do controle interno é proteger as informações e dados contábeis da organização, com isso ajuda os gestores a criar procedimentos e rotinas na condução dos negócios da empresa.

Existe alguns procedimentos que podem ajudar nos planos de negócios da empresa, segundo o autor Crepaldi (2007, p. 276), como do tipo:

Segregação de funções: cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e riscos envolvidos;
 Sistema de autorização: controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
 Sistema de registro: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas;

Os princípios fundamentais do controle interno correspondem às medidas que devem ser adotadas pela empresa e usualmente são responsabilidade, acesso aos ativos, segregação de funções, confronto dos ativos com os registros, amarrações do sistema, auditoria interna, custo do controle e benefícios, limitações do controle interno.

Conforme Galloro e Galloro (2000, p. 63):

Os sistemas de controle devem variar de acordo com a natureza do negócio, estrutura e tamanho da empresa, diversidade e complexidade das operações, métodos utilizados para processamento de dados e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Desta forma, devem ser planejados de maneira que para obter um saldo positivo no custo/benefício, tem que mostrar eficácia para atender os objetivos da administração, ajustando os recursos da estrutura ao sistema.

Para Crepaldi (2002, p. 67) “é de fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios”.

Pode-se sumarizar a importância do controle interno, considerando os seguintes aspectos: Controle das operações, relatórios e análise que mostre toda a situação da empresa ou seja, desde a preservação dos ativos e descobertas de erros e fraudes é responsabilidade total do gestores, e para que isso não aconteça toda empresa seja ela grande ou pequena, necessita de um bom sistema de controle interno. Segundo Crepaldi (2007) os controles interno pode ser divididos em dois grupos: os de natureza contábil e os de natureza administrativa.

Vale destacar que é impossível admitir a existência de controles administrativos eficientes sem a alta qualidade dos controles contábeis, uma vez que a conexão entre ambos é que fornece eficácia. Os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proteger o patrimônio e a propriedade dos itens que os compõem.

Um exemplo de controles contábeis dentro de uma empresa, são implantar normas onde exista sistema de aprovações e autorizações de transações, como também, a separação de tarefas, diminuindo o risco de fraudes na organização por parte dos colaboradores. Outro exemplo é ter controle nas informações e bens da empresa, podendo realizar vistorias a cada período e comparando com os dados da contabilidade, para saber se os dados da empresa bate com as informações obtidas pela contabilidade.

Os controles administrativos envolvem uma boa estratégia da organização, funcionários qualificados, ou seja, através de normas e procedimentos, pode-se obter eficiência às operações, através da política de negócios da empresa.

O Controle administrativo segundo Oliveira (2007, p. 87):

São controles que podem ser peculiares à contabilidade como à administração, que compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional implantados para uso rotineiro nas diversas atividades da organização. A organização e a segregação de funções, maneira pela qual a administração delega autoridade e responsabilidades devem constituir-se em elementos efetivos de controle.

Crepaldi (2007), diz que nos controles internos de natureza administrativa a atenção é mais voltada aos sistemas, métodos e procedimentos adotados pelo gestores da empresa, pois os controles administrativos apontam à eficiência e à eficácia das operações realizadas pela empresa. Podendo incluir como controle administrativo as normas e procedimentos, obtendo controle das atividades e operações realizadas pelos departamentos e treinamento de pessoal.

Existe também, outra visão sobre a qualidade do controle dentro das empresas, onde para Franco e Marra (2009, p.267):

O principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), entretanto em outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato por antecipação.

Obtendo um sistema de controle interno evita casos como abuso de autoridade, fraudes e erros, ou seja, ter uma ferramenta é necessária para que as empresas protejam as informações, assegurem à fidelidade e integridade dos registros, recebem conhecimento da realidade, e estabeleçam as suas obrigações com a gestão da empresa.

Existe diversos tipos de ferramentas que possa ser usadas nas empresas, vai depender a natureza do negócio, do tamanho da empresa e dos objetivos a serem alcançados. Na tabela abaixo mostra algumas ferramentas de controle interno, utilizadas nas pequenas empresas.

Tipos de Ferramentas do Controle Interno	
ERP	Sistema integrado de gestão.
Planilhas Organizadoras	Planejamentos e organizações de tarefas a ser feita.
Auditória	Precisão das demonstrações contábeis.
Gestão de Qualidade	Norma de padronização para um determinado serviço ou produto.

Fonte: Adaptação do autor.

A ferramenta ERP é uma evolução do conceito do MRP – Material Resources Planning, ou em português, planejamento das necessidades de materiais. O MRP original foi

constituído na década de 60 e, basicamente, a partir da carteira de pedidos o MRP verifica todas as necessidades de componentes necessários para suprir estes pedidos, segundo Slack (2002). Já para Haberkorn (1999) resume afirmando que o MRP tem como objetivo gerar ordens de produção e solicitações de compras baseado em uma previsão de vendas.

O autor Slack (2002), fala que o sistema ERP é toda base de dados da empresa integradas a um sistema interno, que agiliza as informações compartilhada pelos departamentos, facilitando nas segurança das informações e agilidade nos processos de tomadas de decisões.

Slack (2002) afirma também, para obter um bom banco de dados, onde as informações sejam consistente e segura envolvendo as áreas de produção, manutenção, financeira, vendas e distribuição, materiais, contábeis e serviços, a empresa deve ser capaz então de alcançar informações, onde quer que ela esteja ou tenha sido gerada mesmo em grandes distâncias geográficas.

Souza; Zwicker (2000) definem como sistema de informação integrado aqueles que são adquiridos na forma de pacotes comerciais, que suportem grande parte das operações de uma empresa. Atenda requisitos genéricos do maior número possível de empresas, incorpore modelos de processos de negócio através da experiência de fornecedores, consultoria e pesquisa em processos de benchmarking. O compartilhamento de informações comuns entre os diversos módulos que são armazenados em um único banco de dados centralizado é que torna possível a integração nas empresas.

De acordo com Ávila (2016) um dos indicadores mais complicados de se monitorar é a capacidade produtiva dos funcionários, de uma equipe e/ou até mesmo da empresa como um todo. Porque é importante controlar as atividades operacionais, mas não pode ser uma atividade chata ou que retire tempo da sua equipe. Com a ferramenta planilha organizadora a melhor maneira de acompanhar é com o controle de tarefas dos funcionários. Para fazer esse acompanhamento com eficácia, é necessário começar com o registro de algumas informações essenciais: de quais são funcionários, de quais cargos eles ocupam, de equipes eles fazem parte e das horas disponíveis por dia da semana.

E dessa forma simples de conseguir acompanhar os resultados de atividades desenvolvidas por toda a sua empresa, ou seja, a ideia é saber se o gestor está aproveitando a capacidade produtiva de um funcionário, uma equipe ou da sua empresa ao máximo.

A ferramenta de auditoria pode ser classificada de duas formas: externa e interna. O auditor é a pessoa responsável pela execução deste trabalho. É de extrema importância que seja responsável, íntegro, honesto, ético e dedicado. Pode ser tanto um funcionário (auditoria

interna) quanto uma pessoa e/ou empresa contratada (auditoria externa) e neste caso para obter resultados com eficácia, o auditor externo não poderá ter nenhum tipo de vínculo com a empresa ou colaboradores. Castro (2010, p. 382), diz:

Que a auditoria passou a ser vista como uma atividade de assessoramento, “com finalidade de garantir que os controles fossem adequados, corretamente executados e que as informações geradas fossem fidedignas, espelhando a realidade financeira e econômica da entidade”. Embora o objetivo das duas auditorias seja o mesmo, que é detectar erros e verificar os procedimentos e registros contábeis, apresentam diferenças entre si.

Auditoria externa é quando a empresa contrata outra empresa ou pessoa (independente) especializada, onde se faz uma revisão global da empresa, ou seja, um parecer menos detalhada. Para Franco (2009) auditoria externa pode ser realizada por profissionais, tais como, auditor independente, profissional liberal. O profissional não pode ter vínculo com a empresa a ser auditada.

Auditoria Interna realizada dentro da empresa, já essa auditoria examina as atividades mais detalhadamente, verificando o andamento de cada processo, departamento ou setor. Geralmente é feita a pedido da gerência por um determinado período, em alguns casos são executadas várias vezes no ano. Na visão de Castro (2010, p. 385):

A auditoria interna, Compreendem os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

A ferramenta gestão da qualidade define o modo como a padronização dos procedimentos serão utilizadas nos diversos setores, ou seja, com o sistema de gestão de qualidade pode-se considerar a abordagem de processos identificando, gerenciando e melhorando as diversas atividades que agregam valor, estratégicas para o desempenho eficiente e eficaz da organização. Carpinetti (2010) fala que a gestão da qualidade é vista como melhoria continua no processo de evolução da empresa, ajuda na melhoria de competitividade e produtividade.

Por essa definição, qualidade pode ter várias características que podem atribuir adequação: além de atributos relacionados ao desempenho técnico, confiabilidade e durabilidade, outros atributos como facilidade de uso, instalação, assistência pós-venda, estética, imagem da marca, impacto ambiental e serviços relacionados ao atendimento de requisitos de entrega do produto ou serviço, entre outros, podem ser considerados. Ou seja, para conquistar mercados e se manter competitivo, é preciso atender aos requisitos do clientes quanto a produtos e serviços.

Conforme Carpinetti (2010), os primeiros sistemas de garantia da qualidade foram surgindo no decorrer dos anos, e mais tarde deram origem aos novos modelos de sistema de qualidade da série ISO 9000. Com base nesse entendimento sobre as necessidades de obter uma gestão de qualidade em todas etapas do produto ou serviços, foram surgindo várias técnicas de gestão da qualidade, melhorando a qualidade do produto ou serviço, reduzindo assim os desperdícios.

Para Mello et al (2008, P. 1), a série de normas ISO 9000, “é um conjunto de normas e diretrizes internacionais para sistemas de gestão da qualidade. Desde sua primeira publicação, em 1987, ela tem obtido reputação mundial como a base para o estabelecimento de sistemas de gestão da qualidade”.

Mello et al (2008) diz que para aperfeiçoar as modernas abordagens de gestão e práticas organizacionais, desde 1987, principalmente de 1994 para 2000, foram feitas diversas mudanças estruturais, mantendo os requisitos essenciais da versão anterior das normas. Com isso a norma ISO 9000:2000 passou a consistir de quatro normas primárias, por um número reduzido de documentos de suporte, tais como: normas, diretrizes, cadernos, relatório técnico e especificações técnicas.

A versão mais conhecida é a de 1994 ISO 9000, com mais de 20 normas e documentos. A versão 2008 da norma ISO 9001 veio basicamente para ajustar alguns termos e procurou esclarecer a descrição de alguns requisitos, mantendo-se as quatro normas primárias.

Mello et al (2008, P. 1) as quatro normas primárias são:

ISO 9000: Sistema de gestão da qualidade – Fundamentos e vocabulário;

ISO 9001: Sistema de Gestão da qualidade – Requisitos;

ISO 9004: Sistemas de gestão da qualidade – Diretrizes para melhoria de desempenho;

ISO 19011: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão da qualidade e/ou ambiental.

Para saber qual norma é adequada, os gestores da organização precisa saber qual a norma do sistema de gestão da qualidade, que pode ser aplicada para alcançar os objetivos da empresa e a finalidade e estrutura da organização.

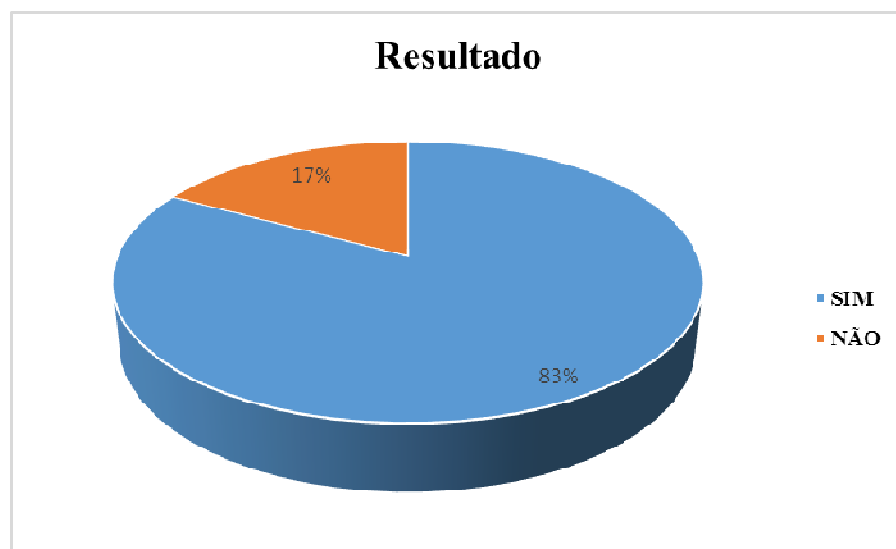
RESULTADOS OBTIDOS

Com o intuito de explicar a importância dos objetivos alcançados por meio do controle interno, o estudo de caso foi dirigido à um grupo com 70 pessoas que estudam

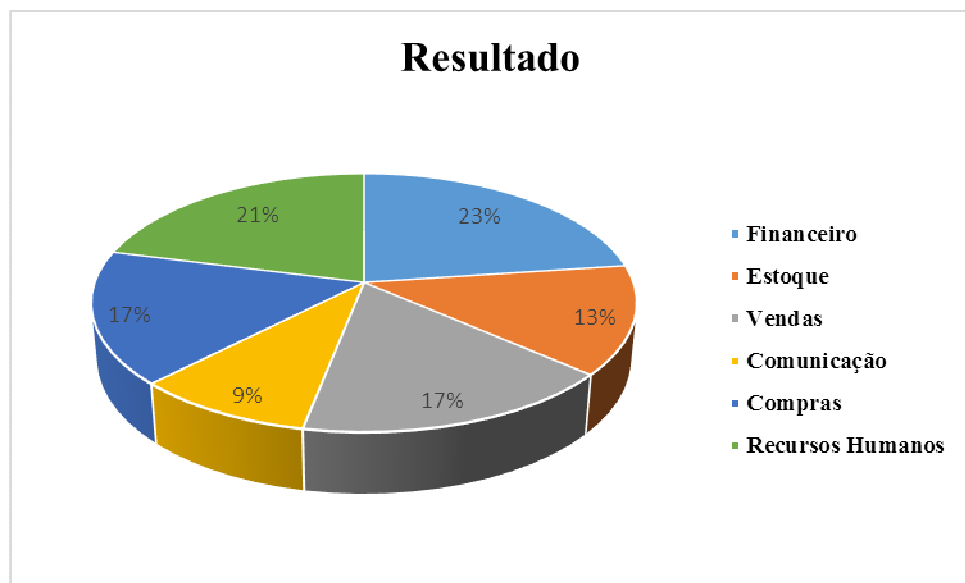
contabilidade e trabalham na área contábil em Anápolis, através de questionários anexado no Apêndice A aplicados aos funcionários de diversas empresas.

Esse estudo de caso visa se essas empresas possuem algum método ou ferramentas de controle interno e se essas empresas usam essas ferramentas adequadamente. Abaixo será apresentado em forma de gráfico os resultados da pesquisa, conforme cada pergunta.

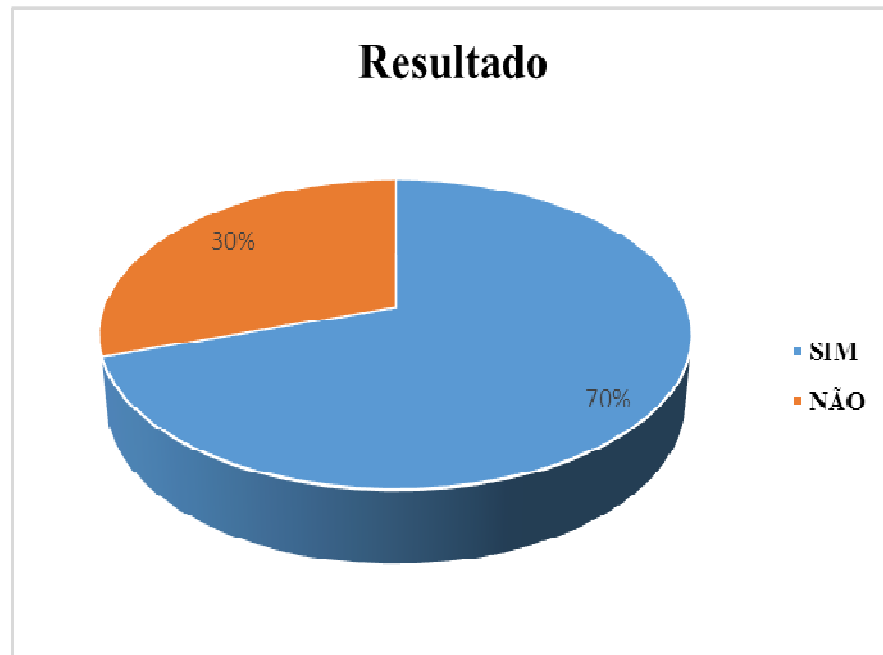
1. A empresa que você trabalha possui algum método de controle interno?



2. Quais departamentos existentes na empresa?



3. A empresa possui algum tipo de organograma onde são definidos os níveis hierárquicos e suas responsabilidades?



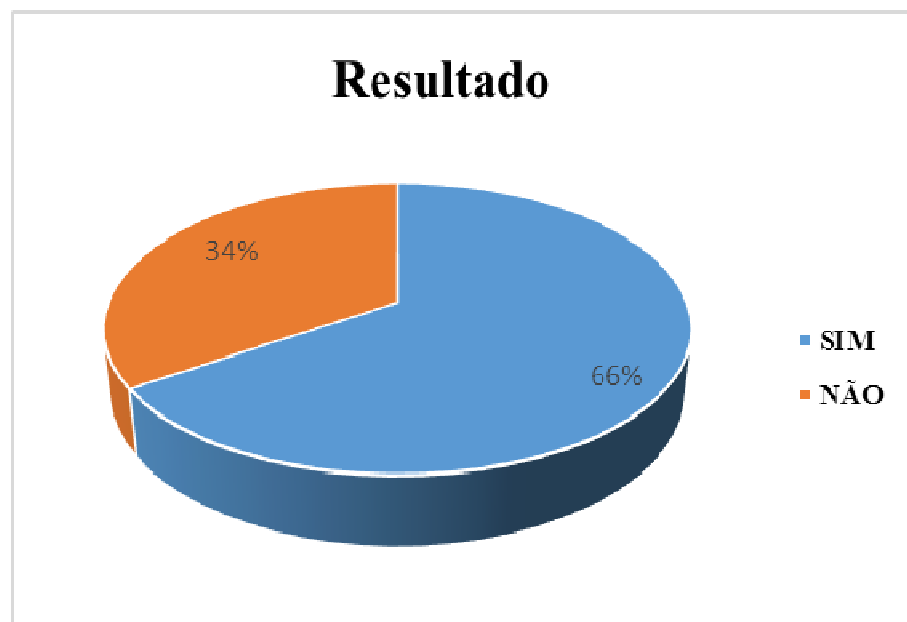
4. Na empresa existe segregação de funções?



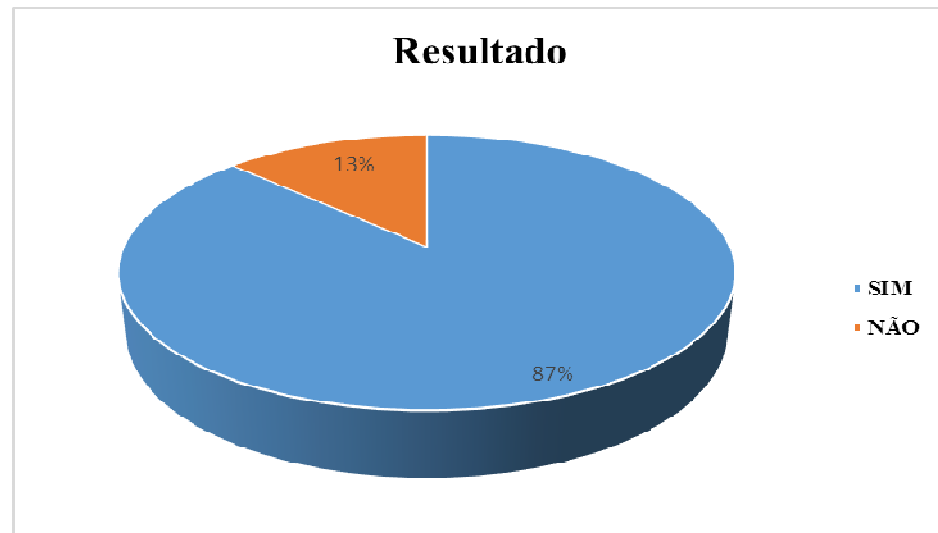
5. O gestor sozinho consegue administrar todos os departamentos da empresa?



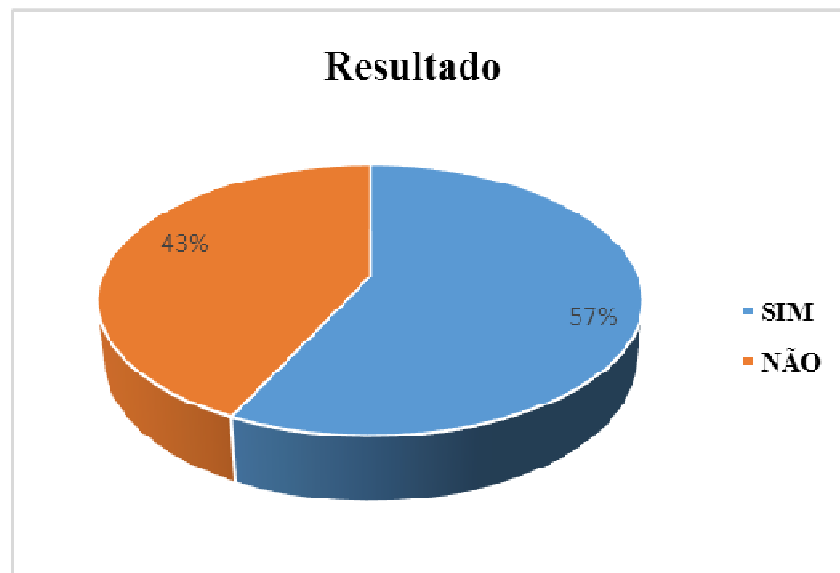
6. A empresa possui um sistema de gestão, onde o gestor possa controlar toda atividade feitas pelos departamentos?



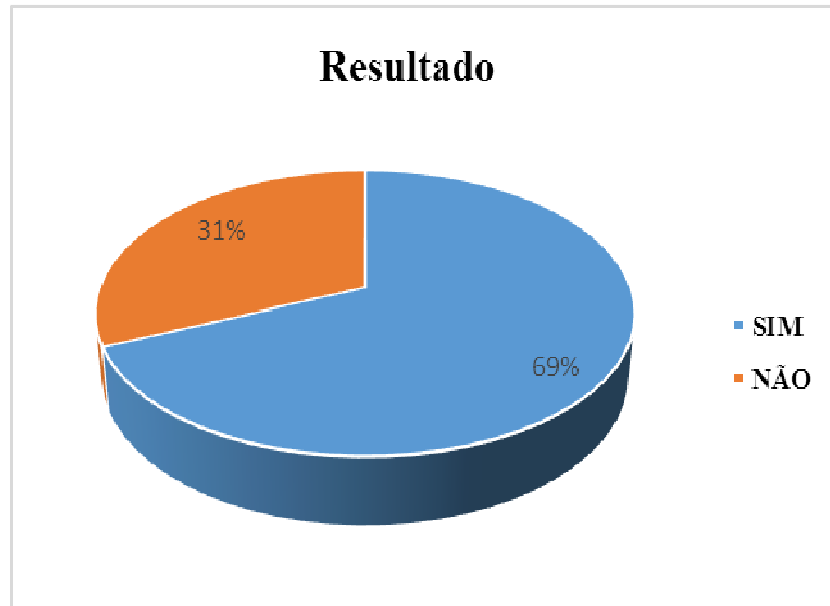
7. A empresa utiliza relatórios financeiros para as tomadas de decisões?



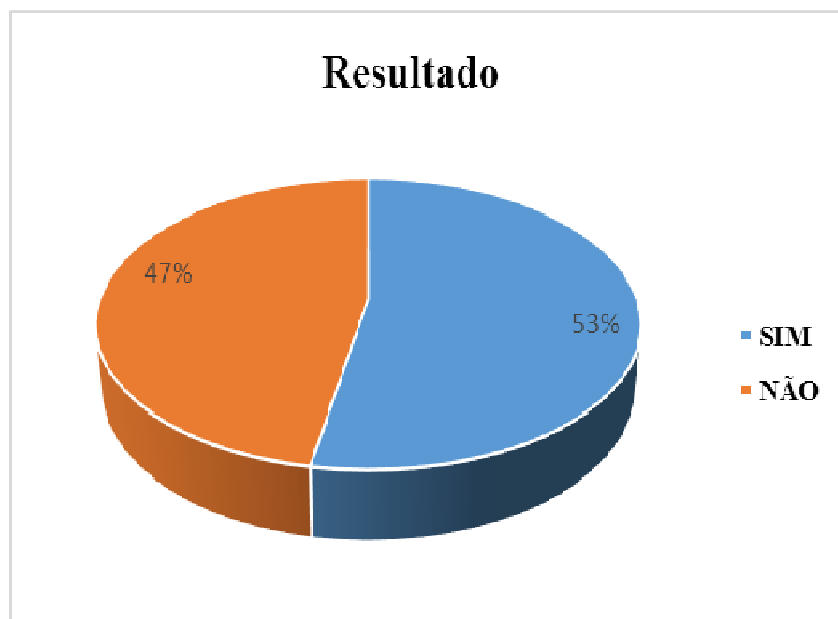
8. A empresa possui um manual de Controle Interno?



9. As atribuições e responsabilidades dos funcionários, departamentos e gerencia estão claramente definidas no manual interno da empresa?



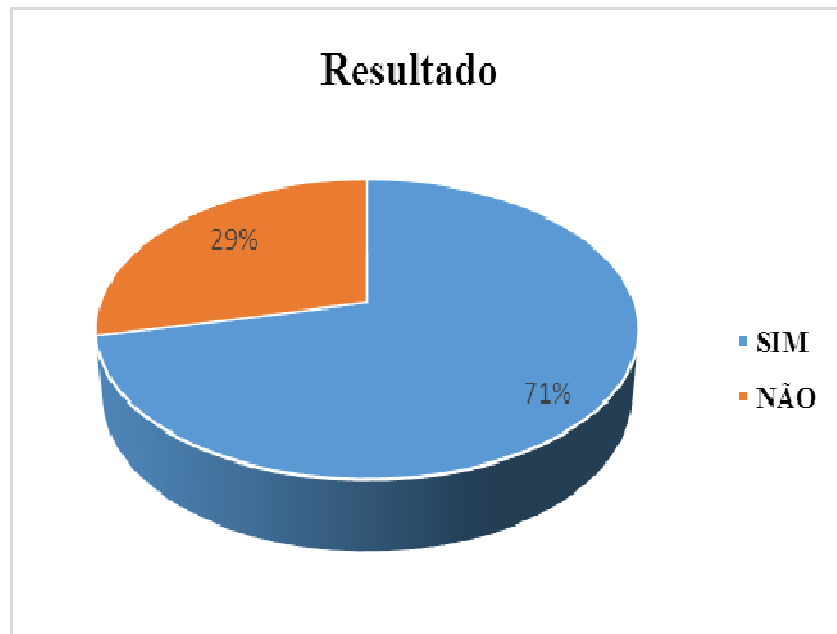
10. A instituição oferece treinamento que possibilita a capacidade do pessoal para atividade proposta?



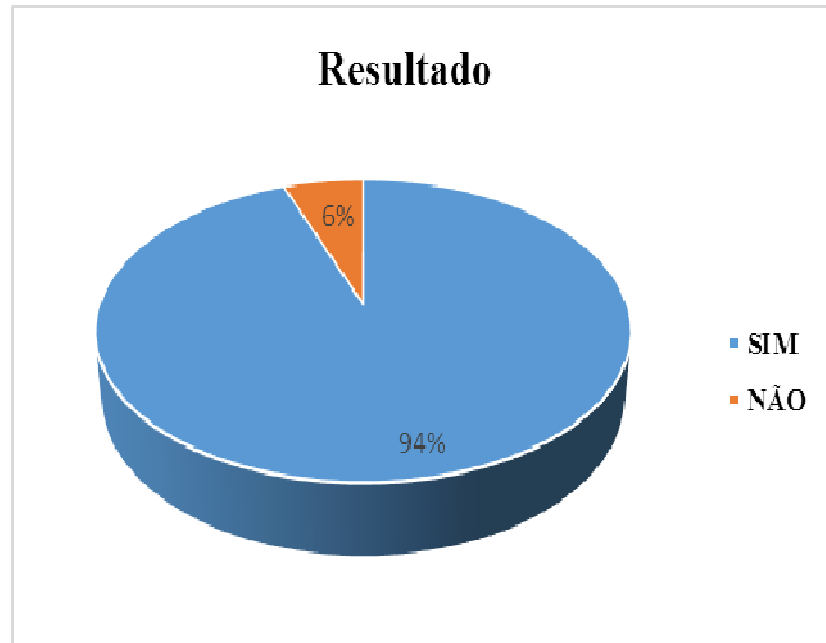
11. A instituição possui relatórios de desempenho que possam apontar a virtudes e deficiências de cada funcionário, sugerindo alternativas necessárias ao aperfeiçoamento pessoal e profissional?



12. O sistema de gestão de qualidade (controle interno) tem ajudado nas atividades do seu departamento?



13. Você acredita que com um bom sistema de gestão, a empresa consegue melhor desempenho e desta forma os objetivos e metas seriam alcançados ao menor custo?



CONCLUSÃO

Logo ao analisar o questionário, foi verificado que 83% das empresas aderiu ao uso de uma ferramenta de gestão e algumas dessas organizações, ainda não possuem todos os departamentos necessários para o desenvolvimento e crescimento das empresas.

Sobre as definições hierárquicas 70% das empresas definem através de um organograma as responsabilidades e cargo de cada colaborador e 77% das funções são separadas e 69% das atribuições e responsabilidades são definidas aos colaboradores das empresas, especialmente aqueles cujas atividades impactam a qualidade e estão definidas através de uma documentação que se segue detalhadas nas segregações de funções podendo, a qualquer momento, serem alteradas de acordo com as necessidades da organização.

Teve como resultado 83% dos funcionários afirmando que os gestores não conseguem sozinho controlar todos os departamentos, ou seja, para facilitar a comunicação e crescimento da empresa faz necessário o uso de uma ferramenta de controle que estabeleça política de segurança das informações, garantindo a disponibilidade e confidencialidade para proteção das informações.

Através do sistema de gestão de qualidade e do sistema interno, 87% das empresas utiliza relatórios financeiros, que mostram o desempenho de cada departamento para tomadas de decisões.

Com a margem de 57% essas empresas possuem um manual de controle interno, sistema de controle que foi adotado por elas, onde cada uma adequou de acordo com às necessidades, executadas de forma coordenada para trazer eficácia no crescimento de cada uma delas.

De acordo com os entrevistados 53% das empresas oferecem treinamentos nas áreas ocupadas por eles, a maioria dessas empresas está com pessoal bem preparados, porém de acordo com o controle interno para alcançar os objetivos e sucesso precisam que todos os colaboradores estejam bem preparados e apenas 40% dessas empresas possui relatórios de desempenho dos funcionários, ou seja, não adianta treinar seus colaboradores se não acompanhar o seu crescimento e falhas, um erro pode arruinar os objetivos a serem alcançados.

Com 71% das empresas estão buscando melhoria continua através das ferramentas de gestão de qualidade, ou seja, para alcançar os objetivos, as empresas buscam através do controle de qualidade padronização e política dos procedimentos utilizados nos diversos setores. E 94% dos entrevistados acreditam que com um bom sistema de gestão, a empresa consegue melhor o desempenho e desta forma os objetivos e metas seriam alcançados ao menor custo.

Para bons resultados os gestores tem que ter planejamento, metas e objetivos a serem alcançados. Através de um controle interno, as responsabilidades poderão ser distribuídas e definidas a cada departamento, estabelecendo comunicação entre seus colaboradores, garantindo a qualidade do serviço e crescimento da empresa.

Usando uma boa ferramenta de controle interno, a segurança das informações garante a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade. Os gestores devem apoiar as tomadas de decisões institucionais e otimizar investimentos em segurança que visam à eficiência, eficácia e efetividade das atividades dentro da empresa. Todos os colaboradores são responsáveis e devem estar comprometidos com a segurança das informações fornecidas através do sistema interno.

Uma empresa para obter excelência tem que se comprometer com a qualidade dos produtos e serviços. Esse comprometimento é evidenciado através de ferramentas que fornecem políticas e objetivos da qualidade, que disponibiliza recursos, condução das análises críticas do sistema para as tomadas de decisões da empresa. Por tanto a pesquisa aponta:

- Com as necessidades de se manter no mercado e a competitividade é importante obter uma ferramenta onde auxilia nas tomadas de decisões, segurança das informações e controle financeiro da empresa;
- Para saber qual ferramenta de controle é adequada para uma determinada empresa, faz necessário saber qual o objetivo a ser conquistado, verificar os resultados e padrões definidos;
- Uma ferramenta de controle ela permite o cumprimento dos objetivos, metas e normas complementares da empresa;
- Além disso, as ferramentas de controle ajudam nas verificações realizadas, através de relatórios fornecidos por um sistema, mostrando aos responsáveis resultados que ajudarão desenvolver, implementar e monitorar estratégias de segurança que atendam aos objetivos e metas da organização.
- Através das ferramentas de controle pode-se estabelecer política de segurança das informações, garantindo a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade, para proteção das informações;
- Através dessa política, existem normas, procedimentos e responsabilidades estabelecidas para os colaboradores;
- O cumprimento desta política de segurança e de suas normas deverá ser avaliada periodicamente, buscando o cumprimento dos requisitos de segurança da informação.
- Os gestores devem apoiar e orientar a tomada de decisões institucionais e otimizar investimentos em segurança que visem à eficiência, eficácia das atividades.
- Os gestores devem estabelecer mecanismos de proteção às instalações físicas e áreas de processamento de informações críticas ou sensíveis contra acesso indevido, danos e interferências.
- Tendo requisito a abordagem de processos identificando, gerenciando e melhorando as diversas atividades que agregam valor ou são estratégicas para o desempenho eficiente e eficaz da empresa.
- Através do controle interno o processamento das informações geradas pelos departamentos da empresa, tem como objetivo fornecer relatórios através das demonstrações contábeis ferramentas que podem auxiliar nas funções gerenciais.

O trabalho apresentado abordou o tema as ferramentas e a importância do controle interno para pequenas empresas, como instrumento de sobrevivência mostrando os fatores primordiais e visando a segurança e a confiabilidade das informações adequada para que a empresa atinja sucesso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 11 de Abril de 2018.

BRASIL. **Lei complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/Lcp155.htm#art11>. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade – Conceitos e Técnicas**. Atlas, 2010.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Luiz Amado e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 2º ed. São Paulo: Mc Graw, 2015.

CHIZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CREPALDI, Silvio Aparecido: **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido: **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido: **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: 4ª ed. atual**. São Paulo: Atlas, 2009.

GALLORO, Vitor Domingos; GALOORO, Lidia R. R. Sacco; **Cotrole interno e contabilidade como elementos de controle**. In: COLEÇÃO DE SEMINÁRIOS CRC-SP/IBRACON – CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS E ALGUNS ASPECTOS DE AUDITORIA. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HABERKORN, Ernesto. **Teoria do ERP Enterprice Resource Planning**. 2ed. São Paulo, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, **Administração para Empreendedores**. 2º ed. São Paulo: 2011.

OLIVEIRA, Luiz; JUNIOR, José; SILVA, Carlos. **Controladoria Estratégica**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, C. A.; ZWICKER, R. **Ciclo de vida de sistemas ERP**. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo: trim., 2000.

SLACK, N.; Chambers, S.; Johnston, R. **Administração da Produção**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

Blog software avaliação. **Ferramentas da Qualidade – A Busca da Excelência Como Resultado**. Disponível em: <<https://blog.softwareavaliacao.com.br/ferramentas-da-qualidade/>>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

ÁVILA, Rafael. **Como fazer o controle de tarefas dos seus funcionários**. Disponível em: <<https://blog.luz.vc/como-fazer/como-fazer-o-controle-de-tarefas-dos-seus-funcionarios>>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.